

AREA TEMÁTICA: FIN - Finanças

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS E
OS REFLEXOS EM UM ADULTO ECONOMICAMENTE ATIVO**

RESUMO

Finanças pessoais é um tema abrangente e importante para o desenvolvimento dos indivíduos e do país. A noção básica sobre finanças desde a infância, torna adultos mais conscientes com relação ao uso do dinheiro. No Brasil, muitas crianças não possuem em sua grade curricular escolar noções básicas sobre o dinheiro e sua utilização. Diante disto, o artigo teve como objetivo mensurar a importância da educação financeira nas escolas e os reflexos em um adulto economicamente ativo. Para responder a tal problemática, foi realizada uma pesquisa Survey com 370 adultos economicamente ativos, foi utilizado o processo de amostragem não probabilística, utilizando da técnica bola de neve, através de um questionário na plataforma online do Google formulário. Onde verificou-se que a maior parte dos participantes acreditam que teriam maior conhecimento sobre suas finanças se tivessem recebido informações sobre o tema desde a infância, na escola. Mostrando a relevância do assunto na vida adulta, uma vez que a grande maioria apesar das finanças equilibradas, já tiveram problemas financeiros em sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças pessoais, educação financeira, planejamento financeiro.

ABSTRACT

Personal finance is a comprehensive and important topic for the development of individuals and the country. The basic notion of finance from childhood makes adults more aware of the use of money. In Brazil, many children lack basic knowledge of money and its use in their school curriculum. In view of this, the article aimed to measure the importance of financial education in schools and the effects on an economically active adult. To answer this problem, a Survey was carried out with 370 economically active adults, using the non-probabilistic sampling process, using the snowball technique, through a questionnaire on the Google form online platform. Where it was found that most participants believe that they would have greater knowledge about their finances if they had received information on the topic since childhood, at school. Showing the relevance of the subject in adult life, since the vast majority despite balanced finances, have already had financial problems in their life.

KEYWORDS: Personal finance, financial education, financial planning.

1 INTRODUÇÃO

Uma empresa objetiva a maximização dos lucros, sendo o mesmo interesse de uma família com seu patrimônio, em ambos os casos a gestão dos recursos, baseados em um planejamento e monitoramento financeiro, representam uma possibilidade de que os membros da família usufruam em benefícios futuros, como o investimento nos estudos e a aposentadoria, na prática isso caracteriza-se como finanças pessoais (HOJI, 2012).

Conforme Rosa (2011), verifica-se que há certa dificuldade no controle das finanças, pois há mudança de hábitos financeiros, além disso, lida-se com indivíduos, o que tem o um âmbito cognitivo presente, aparecendo novas variáveis que dificultam a estabilidade financeira. Há pesquisas em relação a educação financeira, comportamento do consumidor e finanças pessoais que comprovam que o nível de conhecimento sobre o assunto influencia diretamente na qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas, mas acredita-se que há um cenário ainda maior a ser aprofundado (LUCCI et. al, 2006).

Para que uma criança se torne um adulto útil para a sociedade e aprenda uma habilidade, uma profissão ou até mesmo seu comportamento diante ao dinheiro, deve-se mostrar a importância da escola e a aprendizagem. No quesito finanças, se necessita de orientação familiar e escolar como base para uma vida economicamente saudável. “É a ignorância sobre dinheiro que causa tanta ambição e tanto medo” (KIYOSAKI, 2017, p.46).

Segundo Cherobim e Espejo (2011), na infância é formada a base em relação a decisões financeiras futuras, onde nessa fase cita-se como base emocional para criança o “dar” e “receber” seguindo o exemplo de pessoas que os cercam, e assim a vida financeira futura é concretizada através de influências, afetada pelas decisões de seus responsáveis no que tange a vida financeira familiar e a educação da criança para com esse assunto. Nesse contexto, salienta-se a importância da abordagem do tema educação financeira nas escolas e conseqüentemente para a sociedade, formando assim profissionais capacitados e financeiramente saudáveis (SOUZA, 2012).

Dessa forma, a abordagem do tema em todas as fases da vida de um cidadão atrelada a seu desenvolvimento familiar, escolar e social, serão a base para uma vida financeira saudável e ou desconhecimento sobre este assunto. Por isso, a educação financeira deve ser inserida no ambiente familiar e escolar como forma a auxiliar na formação de crianças ao longo de suas vidas. Diante do contexto apresentado, este estudo objetivou mensurar a importância da educação financeira nas escolas e os reflexos em um adulto economicamente ativo.

A educação financeira tem uma influência direta no desenvolvimento infantil, formando adultos com maior conhecimento sobre a gestão de suas finanças. Para Lucci et al (2006), a educação financeira tem sido tema cada vez mais importante para a sociedade, principalmente porque o mercado financeiro do século XXI aponta importantes desafios.

Entre as pesquisas já realizadas, pode-se mencionar Dornela et. al. (2014), que cita a importância da educação financeira abordada na infância, pois forma adultos mais responsáveis, e comprometidos com o futuro. A pesquisa teve como objetivo educar financeiramente crianças e jovens do ensino fundamental e médio, preparando-os para uma vida adulta com qualidade e financeiramente saudável, para isso houve uma parceria com as escolas da cidade estudada para elaboração de materiais didáticos e palestras.

Em sua pesquisa Corrêa (2017), destacou a importância da abordagem do tema em sala de aula e no âmbito familiar desde a inserção da criança em um ambiente de aprendizagem. A autora pesquisou dentre as escolas privadas do ensino fundamental no município de Santa Maria- RS, as quais possuíam o tema em sua grade curricular e concluiu que exatamente metade das escolas possuem a abordagem. Nesse contexto cabe ressaltar, a relação do tema estudado com o desenvolvimento do país, já que a abordagem do tema na infância forma adultos economicamente conscientes, reduzindo o nível de endividamento e influenciando diretamente no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Cherobim e Espejo (2011), finanças pessoais estuda a aplicação de conceitos financeiros nas tomadas de decisões do uso do dinheiro das pessoas. Analisando cada indivíduo e suas ações financeiras, bem como a fase da vida que se encontra para que auxilie no planejamento. Ainda ressaltam que independente do seu nível social, as famílias deveriam ter seu planejamento financeiro organizado, estando preparados para o que está por vir.

O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos definida para a manutenção ou prospecção de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e conseqüentemente de sua família. Sendo uma estratégia voltada para o curto, médio ou longo prazo visando garantir a tranquilidade econômica e financeira do indivíduo e do ambiente familiar. (CAMARGO, 2007).

Conforme Silva (2004), a falta de cultura ampla de planejamento obscureceu diante dos olhos brasileiros a importância da gestão financeira pessoal como garantia de ter uma vida financeira tranquila e de forma duradoura. O que ressalta Cherobim e Espejo (2011), que desde 1994, com a diminuição da inflação, as pessoas passaram a ter mais percepção de valor, preço e cuidado com o seu dinheiro.

Segundo Frankenberg (1999), o planejamento das finanças pessoais tem como objetivo formar o patrimônio de um indivíduo, com isso, quanto maior o conhecimento maior a assertividade na tomada de decisão e menor chances de erros no quesito finanças. Por isso, com disciplina e organização financeira pessoal, os indivíduos passam a usar sua renda de forma eficaz, fazendo melhores escolhas de consumos, gastos básicos e não de forma a comprometer toda sua renda em gastos desnecessários. Assim como vislumbrar investimentos, segurança e até mesmo satisfação pessoal (CERBASI, 2009).

Assim, Amorim (2016) constatou que quando praticado frequentemente o planejamento financeiro como uma ferramenta na vida pessoal, social e profissional, faz com que o indivíduo possua maior percepção e senso mais crítico nas tomadas de decisões. Por si só, o planejamento financeiro responde a três questões relevantes: como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe, identificar o grau de endividamento aceitável, e determinar a parcela dos lucros conferido. Para se obter um planejamento financeiro estável, as pessoas devem se dominar, ou seja, ter autocontrole (KIYOSAKI, 2017).

2.1 Endividamento

De acordo com pesquisas realizadas, evidenciou-se que os números de pessoas endividadas têm evoluído significativamente nos últimos tempos (TRINDADE, 2009). Marques e Frade (2003), caracterizam o endividamento como a utilização de recursos de terceiros para uso pessoal e ao tomar posse deste recurso se estabelece uma data para devolução, normalmente com juros e correção monetária. O endividamento ocorre quando há descumprimento deste compromisso, entendendo assim como acúmulo de dívidas.

Segundo análises de estabilidade financeira do Banco Central (2012), menores taxas de juros e maiores prazos têm contribuído para o aumento de crédito. Porém com mais crédito, os indivíduos têm maior oportunidade de compras, assim sendo, maiores chances de contrair dívidas e acabar aumentando o nível de endividamento e o risco de não vencer pagar seus compromissos, tornando-se inadimplentes. O endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional apontou um aumento de aproximadamente 30% de maio de 2009 até a mesma época de 2012, ainda segundo o Banco Central. Nos aspectos idade e escolaridade, a conduta mais propensa às dívidas é de faixa etária mais baixa e daqueles que possuem menor nível de escolaridade (PONCHIO, 2006).

Silva, Vieira e Faia (2012), apontam que, além das condições econômicas, circunstâncias demográficas e características de personalidade também justificam o cenário do endividamento e inadimplência do consumidor. Como constatado por SPC Brasil (2014), há um tipo de consumidor mais consumista, aquele que parcela para poder comprar mais e assim obtendo mais facilidade ao endividamento. Por sua vez, o endividamento e/ou grau de endividamento, é um indicador de saúde financeira. Ele mede o quanto uma pessoa tem em dívida sobre seu patrimônio e ativo rotativo (FARIA, 2006). Já a inadimplência, para Matias, Daubermann e Rici (2009), é o atraso de pagamento com regularização do mesmo em um período de três meses.

2.2 Educação financeira

Para Gitman (2006), a educação financeira, pode ser entendida como o gerenciamento de recursos financeiros, estudo do dinheiro, assim como o controle de gastos e a análise de riscos de possíveis projetos. É uma área de grande abrangência e que merece atenção, já que está ligada diretamente na vida das pessoas e das organizações.

Pinheiro (2008), reforça que a educação financeira é a habilidade que cada pessoa tem de fazer as escolhas corretas ao administrar seus recursos. Marroni (2011), acredita que educação financeira condiz no desenvolvimento de hábitos. Sendo assim os valores, atitudes, conhecimento, e também técnicas da gestão pessoal das finanças, estão ligados também ao meio social em que o indivíduo está inserido, pois orientação familiar, experiência de vida, formação religiosa, educação escolar básica e superior influenciam diretamente na educação financeira das pessoas.

Assim, Dornela et. al. (2014) ressaltam que a falta de educar financeiramente uma criança, tem por consequência na vida adulta, dentre outras, o endividamento, gerando em casos mais extremos, a negatização do nome junto às entidades de proteção ao crédito. De fato, para aprender sobre educação financeira, é preciso aprender a impor limites, estabelecer metas, disciplinar investimentos e administrar o

que se conquista (CERBASI, 2004, p. 69), o autor salienta que quando a pessoa se dispõe a organizar e controlar com mais cuidado a vida financeira, o objetivo principal será alcançado de forma mais rápida, ou seja, terá a independência financeira.

Sendo assim, em 2010 foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). Logo percebe-se que a cidadania financeira, como objetivo estratégico, faz parte da missão do Banco Central, o qual realizou milhares de ações, dentre elas o aumento do nível de educação e inclusão financeira para que houvesse mais proteção ao cidadão consumidor de serviços financeiros (BANCO CENTRAL, 2018).

2.2.1 Educação financeira nas escolas

Segundo, Corrêa (2017), administrar as finanças é uma prática do dia a dia que invade o âmbito familiar, mas para que um cidadão seja educado financeiramente de forma positiva, a educação financeira deve acompanhar a criança desde de sua inserção na escola de modo a ser abordado como os demais temas escolares. Complementa Savoia et. al. (2007), ao colocar que a educação financeira deve iniciar na escola. Os autores recomendam às instituições de ensino e também ao poder público, que seja abordado o tema no processo de aprendizagem o quanto antes. Tendo como referência países desenvolvidos que já possuem educação financeira inserida no processo de ensino aos alunos desde a educação infantil, como é o caso dos Estados Unidos que tornaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta.

Souza (2012) reforça que a alfabetização financeira é muito importante na grade curricular das escolas, pois além de aprender e entender as letras, é essencial que se entenda também os números. A autora ainda ressalta que o tema educação infantil, mesmo atualmente, ainda se encontra ineficiente nas escolas, em especial, nas públicas. Defendendo a inclusão da disciplina, pois as crianças aprendem as limitações do dinheiro e passam a diferenciar necessidades de desejos, assim estimulando desde a infância a busca pelo conhecimento financeiro e segurança de suas famílias. Kiyosaki (2017) ressalta que as crianças saem das escolas com uma educação financeira deficiente e entram na vida adulta perseguindo sonhos, sem o entendimento que para se adquirir bens, precisa-se de estratégias.

Portanto, finanças estarão presentes na vida dos alunos e professores em todos os ciclos da vida, tanto para conseguir acompanhar gastos, quanto para obter ganhos, adquirir ou não dívidas e lucros, como para preparar-se a poupar e realizar sonhos (TEIXEIRA, 2016). Ressaltando os autores citados, o Banco Central (2018), no âmbito Enef, insere a educação financeira como tema integrador na Base Nacional Curricular (BNCC), já homologado pelo Ministério da Educação no fim de 2017. A educação financeira passará a ser disciplina obrigatória nos ensinos infantil e fundamental. Assim, preparando os jovens para uma vida mais saudável economicamente e com acesso ao bem-estar social.

3 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se em relação à natureza como quantitativa, com objetivos descritivos, além de ser uma pesquisa de campo. Para Antônio (2011), a pesquisa quantitativa possibilita que os resultados das coletas de dados sejam

expostos a estudos matemáticos. A pesquisa busca reunir dados que sejam permitidas ideias de quantificação, e sua objetividade ser mensurável, sendo assim, as variáveis são averiguadas de acordo com os recursos estatísticos (LEONEL e MOTTA, 2007). Quanto a pesquisa descritiva Vergara (2000) argumenta que este tipo de estudo expõe característica e natureza da população ou fenômeno estudado.

Relacionado à técnica de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo *Survey*, que segundo Freitas et. al (2000) este tipo de pesquisa busca produzir descrições quantitativas de uma população, fazendo uso de um instrumento, como um questionário. A pesquisa foi realizada com 370 adultos economicamente ativos, por uma amostragem não probabilística, utilizando da técnica *snowball sampling* (bola de neve), onde segundo Dewes (2013), é um método utilizado em populações desconhecidas e caracteriza-se pela indicação por parte de algum indivíduo da população, para obter uma amostra, indicando outros indivíduos e assim sucessivamente.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário dividido em quatro blocos, o primeiro relacionado ao perfil dos sujeitos da pesquisa, com 6 questões. O segundo, relacionado a educação financeira dos sujeitos da pesquisa, com 9 questões. Já o terceiro, com relação ao planejamento das finanças pessoais, com 5 questões e sendo o último bloco relacionado ao grau de endividamento dos adultos economicamente ativos, com 7 questões. O questionário com perguntas fechadas foi adaptado de Krüger (2014), Costa (2016), Salla (2014) e Lücke (2014).

Tal questionário foi testado com 10 indivíduos, a fim de verificar alguma inconsistência no instrumento. Após o teste, a aplicação do questionário foi realizada na plataforma online do Google Formulário, o qual foi disponível em mídias digitais e por e-mail, no período entre meses de abril e maio de 2020. Após coletados os dados foram tabulados com o auxílio do Excel 2016, onde foi realizada uma análise estatística descritiva, através de frequência e percentual. Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos foi realizada a análise qualitativa com o amparo dos autores estudados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Será apresentado neste capítulo as análises dos resultados, sendo que esta pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários de forma virtual, onde obteve-se 370 respostas válidas identificando o perfil dos sujeitos da pesquisa, comportamento e suas tomadas de decisões sobre educação financeira, finanças pessoais e endividamento.

4.1 Perfil dos respondentes

O primeiro bloco analisado foi o perfil dos respondentes, conforme a tabulação realizada, foi possível verificar que 60 % dos respondentes foram mulheres, e outros 40% foram de homens. Onde 42% dos respondentes possuem mais de 40 anos, 27 % possuem entre 31 e 40 anos, 26% estão na faixa etária entre 21 e 30 anos e 5% possuem até 20 anos. Sendo que do total de respondentes 55% são casados, 35% solteiros, 9% separados, 1% viúvos e 1% outros. Destes participantes, 53% possuem graduação completa/incompleta, 33% possuem Pós-graduação completa/incompleta, 13,9% possuem ensino médio completo/incompleto e 0,4% possui ensino fundamental completo/incompleto.

Relacionado a renda mensal dos participantes, foi identificado que 49% dos participantes, possuem renda acima de R\$ 4.500,00, 20% possuem renda entre R\$ 150,01 e 3.000,00 e outros 20% possuem renda entre R\$ 3.000,01 a R\$ 4.500,00 e ainda 10% possuem como renda entre R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00 e por fim 1 % com renda inferior a R\$ 1.000,00. No que diz respeito a renda familiar, a média per capita de uma família brasileira é de R\$ 5.426,70 (ISTOÉ, 2019).

Completando a análise de perfil dos participantes, foi agregado a informação de que participantes (34%), residem com até duas pessoas, (29%), residem com até três pessoas, (23%), residem com quatro a cinco pessoas, (11%), residem sozinhos e 12 (3%), residem com mais de cinco pessoas. No Brasil a média de moradores por residência é de 2,9 pessoas, sendo a maioria moradores em casa e própria (ISTOÉ, 2020).

4.2 Educação Financeira

No segundo bloco de perguntas foi analisado sobre a educação financeira dos sujeitos da pesquisa, com intuito de se entender como é a relação com o dinheiro. Inicialmente buscou-se averiguar se há noção clara dos gastos fixos e variáveis, conforme Tabela 01.

Tabela 01 – Noções de gastos.

Você tem noção clara de quais são seus gastos fixos e variáveis?	f.	%
Sim, controlo totalmente as despesas	213	58%
Tenho noção, porém não controlo	123	33%
Conheço em partes meus gastos	34	9%
Não tenho conhecimento dos meus gastos	0	0%
Total	370	100%

Observa-se que 58% dos sujeitos da pesquisa, afirmam possuir noção clara e controle total das despesas fixas e variáveis, seguidos de 33% que afirmam ter noção clara, porém não controlam, e ainda, 9% que afirmam conhecer em partes seus gastos. O resultado vem ao encontro da pesquisa do SPC Brasil (2019), mostrando que 63% dos brasileiros acompanham e analisam ganhos e gastos, mas 36% encontram dificuldades no controle dos gastos variáveis.

A Tabela 02 expõe os resultados referente ao questionamento se no período escolar, obteve-se alguma matéria sobre o tema educação financeira.

Tabela 02 – Matéria sobre educação financeira na escola.

Você teve alguma matéria na escola sobre educação financeira?	f.	%
Nunca foi abordado	197	53%
Não, mas professores traziam exemplos	70	19%
Não me recordo	51	14%
Sim, uma disciplina específica	27	7%
Sim, juntamente com outra disciplina	25	7%
Total	370	100%

Conforme exposto na tabela 02, pode-se visualizar que 53% dos participantes nunca tiveram uma matéria na escola sobre educação financeira, ainda 19% não tiveram matéria sobre o assunto, mas professores traziam exemplos, bem como 14% não se recordam se o tema foi abordado em sala de aula. Já 7%, obtiveram uma disciplina específica sobre educação financeira e outros 7%,

obtiveram tal estudo abordado com outra disciplina. Reafirmando o que diz a autora Souza (2012), onde ressalta que educação infantil ainda é ineficiente nas escolas, principalmente na rede pública.

Também foi questionado sobre o grau de importância que os participantes atribuem para aulas de educação financeira no ensino fundamental e médio, onde um total de 42% dos respondentes, acreditam que seria muito importante, ainda 42% acreditam ser indispensável tais aulas. Sendo que 13%, acham ser importante, 2%, acham pouco importante e ainda 1% dos respondentes, não acham necessárias as aulas sobre o tema. Conforme já mencionado neste trabalho, Corrêa (2017) corrobora com os resultados, onde diz que a educação financeira deve acompanhar a criança desde sua inserção na escola de modo a ser abordado como os demais temas escolares. Portanto, questionou-se, de onde vem o conhecimento sobre gestão do dinheiro, trazendo, na sequência, os resultados na Tabela 03.

Tabela 03 – Conhecimento sobre gerir dinheiro.

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu dinheiro?	f.	%
De minha experiência prática	192	52%
Com familiares	93	25%
Palestras, jornais, revistas, internet, rádio, livros	44	12%
Na faculdade	39	11%
Na escola	2	1%
Total	370	100%

Na Tabela 03, pode-se observar que 52% dos respondentes adquiriram conhecimento sobre gestão do seu dinheiro através de experiência prática, 25% responderam que seu conhecimento foi adquirido através de familiares, 12% em palestras, revistas, rádios e livros, 11% responderam na faculdade e 1%, na escola. Assim confirmando com o autor Marroni (2011), diz que desenvolvimento de hábitos, traz conhecimento sobre educação financeira.

Questionou-se ainda, como avaliam seu desempenho com relação aos conhecimentos financeiros para administrar seu dinheiro, o qual (39%) dos sujeitos da pesquisa se sentem razoavelmente seguros, conhecendo grande parte das coisas que precisam saber sobre educação financeira, outros (29%), sentem-se não muito seguros, gostariam de entender um pouco mais sobre finanças pessoais. Sendo que (20%) dos sujeitos da pesquisa, sentem-se muito seguros, possuindo bastante entendimento sobre finanças pessoais e educação financeira, já (13%) sentem-se nada seguro, gostariam de possuir entendimento muito melhor de educação financeira. Vindo ao encontro da pesquisa realizada por Silva (2013), diz que 46% dos sujeitos da pesquisa afirmam ter conhecimento moderado sobre administrar seu dinheiro, seguidos de 36% com conhecimento suficiente.

Em complemento foi questionado se os mesmos acreditam que recebendo noções sobre educação financeira desde a infância, os tornariam adultos mais conscientes e planejados, onde 80% dos respondentes, concordam que sim, noções sobre educação financeira contribuiriam com a vida econômica adulta, 17%, concorda parcialmente, 2%, acha indiferente receber noções sobre o tema desde a infância, ainda 1%, discordam que tais noções fariam diferença na vida adulta. O que defende o autor Souza (2012), que a educação financeira na escola e âmbito familiar desde a infância, torna adultos mais organizados financeiramente para tomar decisões ao longo da vida.

Prosseguindo o questionário foi analisado quanto ao hábito de anotar gastos 45% dos pesquisados responderam que anotam os gastos e recebimentos e 23%, anotam às vezes, 21%, responderam que não anotam, pois são habituados com os gastos e não veem necessidade e ainda 12%, raramente ou nunca anotam. O que afirma o autor Macedo (2010), onde diz que o hábito de fazer anotações, faz com que o indivíduo possua uma maior organização financeira.

Também foi identificado onde eles fazem o acompanhamento dos gastos mensais, onde (31%) dos participantes, possuem o hábito de utilizar cadernos de anotações, (21%) possuem planilha eletrônica, (14%), acompanham pelo extrato bancário. Identificou-se também que (13%), não realizam acompanhamento de seus gastos, (11%), utilizam aplicativos (APP) e ainda (11%), fazem seus acompanhamentos através da fatura dos cartões de crédito. Os resultados foram ao encontro da pesquisa realizada por Resende (2017), em diz que 48,60% dos participantes, utilizam de caderno de anotações para acompanhar seus gastos, seguidos de 14,02% que não possui hábito de anotar.

A pesquisa também considerou um questionamento sobre os fatores que influenciam em dificuldades financeiras dos participantes, resultando que 23% acreditam que gastar mais do que ganha acaba por trazer dificuldades financeiras, além de 23% afirmar que não possuem dificuldade financeira. Ainda 20%, dizem ganhar pouco, 16%, acreditam que falta conhecimento sobre administração financeira, resultando em dificuldades, além de 16% ligarem outros fatores que influenciam em dificuldade financeira. Com pesquisa realizada por SPC Brasil (2019), foi constatado que as principais causas que levaram o brasileiro a dificuldades financeiras, foram perda do emprego, redução da renda, empréstimos com terceiros, seguido de falta de controle financeiro, levando ao endividamento por descontrole ou ainda crédito fácil.

4.3 Finanças Pessoais

No terceiro bloco de perguntas, foi analisado quanto as finanças pessoais dos respondentes, ou seja, de uma forma geral, como tem sido utilizado o salário, se há sobra de recursos, além de alguns dados sobre os recursos financeiros na família. Inicialmente com a Tabela 04, foi averiguado quanto ao percentual do salário que sobra no final mês.

Tabela 04 – Percentual sobra salário.

Qual a porcentagem da sobra do seu salário no final do mês?	f.	%
5 a 10%	105	28%
21 ou mais	70	19%
0%	65	18%
11 a 15%	54	15%
Não sei	45	12%
16 a 20%	31	8%
Total	370	100%

Dos 370 participantes, 105 afirmam que sobra de 5% a 10% do salário no final do mês, seguidos de 70 afirmando sobrar 21% ou mais. Observou-se que 65 dos respondentes, ou seja, 18%, afirmam sobrar 0% do salário, seguido de 54, que afirmam sobrar de 11% a 15%. 45, não sabem o percentual que sobra e ainda 31 respondentes, afirmam sobrar de 16% a 20%. Segundo SPC Brasil (2018), pesquisa realizada mostra que 43% dos pesquisados acabam o mês no zero a zero, pagando

as contas e não sobrando recursos, onde 33% terminam o mês no vermelho e 16%, terminam o mês no azul.

Para que se pudesse identificar o que os participantes fazem com a sobra de seu salário, questionou-se se eles fazem investimentos. Onde 32%, responderam que não fazem investimentos, seguidos de 29%, investem em poupança, 16%, investem em outras opções. Ainda 9%, aplicam em CDB/CDI, 7% em previdência privada, 7%, aplicam em bolsa de valores. Vindo ao encontro da matéria publicado no site G1 (2019), onde mostra que 67% dos brasileiros não conseguem aplicar dinheiro, mostrando que poupar parte do salário não é frequente mesmo para quem recebe salário maior. Sendo que dentre os poupadores, 66% preferem a caderneta de poupança.

Em seguida foi questionado se os participantes possuem filhos e guardam recursos financeiros pensando no futuro deles. Trazendo a análise que 45% dos respondentes, não possuem filhos, 28%, tem filhos e guardam recursos para o futuro e 27%, possui filhos, mas não guardam recursos.

Seguindo a pesquisa quanto a salário, despesas, investimentos. Foi questionado quanto as rendas extras salário do mês, como 13º salário, participação dos lucros e outros tipos de renda, dentre os percentuais mais representativos, destaca-se que 30% dos respondentes guardam para aplicar em poupança ou outros investimentos. Já 21% utilizam destes recursos extras para passear e viajar, 18% pagam dívidas, 17% utilizam para outros fins e 7% não sabem no que o que fazem com seus ganhos extras. Já a pesquisa pelo SPC Brasil (2019) mostra que os brasileiros em 2018 aumentaram o percentual na compra de presentes com o décimo terceiro salário, seguido de poupar e investir os recursos, e quitar dívidas em quarto lugar na preferência dos entrevistados.

Quanto a perda total de rendimentos mensal (salário), questionou-se por quantos meses os respondentes conseguiriam manter o padrão de vida através de suas economias, conforme exposto na Tabela 05.

Tabela 05 – Economias x padrão de vida

No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salários, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando suas economias?	f.	%
De 1 a 3 meses	120	32%
Nenhum	85	23%
De 4 a 6 meses	72	20%
Mais de 12 meses	46	12%
De 10 a 12 meses	27	7%
De 7 a 9 meses	20	5%
Total	370	100%

Em referência a Tabela 5, 32% dos participantes responderam que perdendo seus salários, teriam recursos para manter o mesmo padrão de vida de 1 a 3 meses, 23%, não teriam recursos nem mesmo por um mês, 20%, conseguiriam manter o mesmo padrão de 4 a 6 meses. Já 12%, teriam recursos para mais de 12 meses, seguidos de 7% que se manteriam entre 10 a 12 meses e 5% de 7 a 9 meses. Compatível com o estudo feito por Silva (2013), onde 37% dos participantes afirmam poder manter o padrão de vida, após perda total de rendimentos, de 1 a 3 meses, seguido de 25% afirmar não ter recursos por nenhum mês.

4.3 Endividamento

No último bloco de perguntas, em referência ao endividamento dos sujeitos da pesquisa, foi questionado se eles têm ou já tiveram algum problema em referência ao tema, onde 212 dos sujeitos da pesquisa, responderam que sim e 156 responderam que não, correspondendo respectivamente a 58% e 42%. Vindo ao encontro da pesquisa realizada em 2019 pelo SPC Brasil, onde mostra que no período de 12 meses, 73% dos sujeitos da pesquisa admitiram por algum momento não possuir orçamento para quitar todas as contas e os compromissos financeiros.

No que se refere ao nível de endividamento dos sujeitos da pesquisa 40%, se dizem pouco endividado, 38%, dizem não possuir dívidas, 20%, mais ou menos endividados e 2% se dizem muito endividados. Os resultados divergem em relação aos resultados publicados na ISTOÉ (2020), através da PEIC, o índice de inadimplência no Brasil é o maior desde janeiro de 2010. Sendo que o número de família que se declaram muito endividadas, é o maior desde setembro de 2011. Corroborando com o tema endividamento, a Tabela 06, traz informações sobre o que levou o entrevistado a possuir dívidas.

Tabela 06 – Fatores que levaram a dívida.

O que mais levou o Sr. (a) a ter ou possuir dívidas (paga em dia ou em atraso)?	f.	%
Não possuo	139	38%
Aumento com gastos essenciais ou surgimento de novas necessidades	60	16%
Outros	42	11%
Compras por impulsos e ou antecipadas, sem necessidade ou além do necessário	30	8%
Redução de rendimentos (diminuição de atividades remuneradas e salários)	26	7%
Facilidade do crédito	25	7%
Não fiz orçamento e controle dos rendimentos e gastos	24	7%
Gastos com doença	13	4%
Atraso de salário	11	3%
Total	370	100%

Foi constatado que, 38% dos sujeitos da pesquisa alegam não possuir dívidas, outros 16% alegam ter possuído dívidas com o aumento de gastos essenciais ou surgimento de novas necessidades, 11% deles alegam outros motivos. Sendo que ainda há respondentes que adquiriam dívidas por compras por impulsos, redução de rendimentos, facilidade no crédito, falta de orçamento e controle de rendimentos e gastos, gastos com doenças e atraso salarial. Correspondendo respectivamente a 8%, 7%, 7%, 7%, 4% e 3%. Para entender-se melhor quanto ao endividamento dos sujeitos da pesquisa, foi abordado quanto ao tipo de dívida possuem neste momento, conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Tipo de dívida atual.

Qual o tipo de dívida você possui neste momento?	f.	%
Não possuo	134	36%
Financiamento de carro ou casa	87	24%
Dívidas com cartão de crédito	62	17%
Outros	34	9%
Crédito consignado e ou crédito pessoal	27	7%
Dívidas com cheque-especial ou cheque pré-datado	13	4%
Empréstimos com terceiros	13	4%
Total	370	100%

Conforme exposto na tabela acima analisou-se, que 36% dos sujeitos da pesquisa, não possuem dívidas, 24%, possuem dívidas com financiamento de carro ou casa, 17%, possuem dívidas com cartões de crédito. Ainda possuem outros tipos de dívidas, crédito consignado ou crédito pessoal, dívidas com cheque-especial ou cheque pré-datado e empréstimos com terceiros, correspondendo respectivamente a 9%, 7%, 4% e 4%. Conforme publicado na ISTOÉ (2020), a PEIC, mostra o cartão de crédito como a principal modalidade de endividamento do brasileiro, com 76,7% do total, seguido de Carnês (18%) e financiamento de veículos (11,1%). Já pesquisa realizada por Resende (2017), 75,70% não possuem nenhum tipo de dívida no momento.

Em sequência foi abordado qual o percentual da renda mensal está comprometido com as obrigações, onde observou-se que 34%, tem entre 31% e 60% de sua renda comprometida, 33%, tem entre 1% e 30% da renda comprometida com obrigações mensais, 26%, compromete entre 61% e 90% e um percentual de 7%, tem de 91% a 100% de sua renda comprometida a prestações e obrigações mensais.

Complementando o questionamento anterior, buscou-se a informação de como os sujeitos da pesquisa pagam suas prestações/obrigações onde, 81% afirmam pagar em dia, 15%, afirmam pagar adiantado e 5%, afirmam pagar suas obrigações atrasados. Para finalizar os aspectos relacionados ao endividamento, os respondentes indicaram como costumam realizar as compras a prazo, em que 73% dos respondentes, adquirem suas compras no cartão de crédito. Por meio de pesquisa através do SPC Brasil (2018), o meio mais utilizado para pagamento de contas a prazo pelos brasileiros, são os cartões de crédito, seguido do crediário. Mostrando que os brasileiros não usam apenas cartão de crédito apenas para parcelar compras de grande valor, mas também para mercado, remédios, combustível, dentre outras compras.

5 CONCLUSÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA

Considerando que a educação financeira possa contribuir para uma relação equilibrada com o dinheiro na fase de desenvolvimento, proporcionando à criança maiores chances de se tornar um adulto consciente no que tange às suas finanças, justifica-se a importância da abordagem da educação financeira nas escolas. Neste contexto, despertou-se o interesse em explorá-lo, com o objetivo de mensurar a importância da educação financeira nas escolas e os reflexos em um adulto economicamente ativo.

Com os resultados encontrados atingiu-se o objetivo proposto, comprovando a importância do tema educação financeira nas escolas, contribuindo para uma vida adulta economicamente ativa. Pois, apesar do perfil estudado demonstrar administrar seus recursos financeiros de forma eficaz, a grande maioria dos participantes, não tiveram o tema abordado na escola, como as demais matérias, ou seja, aprenderam na prática a gerir seu dinheiro, trazendo reflexos na financeira adulta. A maioria dos respondentes, acreditam que se tivesse sido abordado o tema desde a infância, nas escolas, teriam benefícios na vida adulta, pois foi observado que dentre os respondentes, a maioria já teve problemas financeiros, não conseguindo cumprir com suas obrigações em algum momento de sua vida.

Ainda com os resultados, foi possível verificar o conhecimento sobre a educação financeira dos participantes, onde apurou que mais de 50% possuem

controle dos seus gastos, com total efetividade. Apesar de um percentual significativo afirmar gastar mais do que ganha, o mesmo percentual afirma não ter dificuldades financeiras. Além do conhecimento, identificou-se que os participantes possuem planejamento das finanças pessoais, mostrando que mais de 40%, possuem, mesmo que pouca, sobra do salário, onde observou-se divido o percentual quanto a investir o dinheiro ou utilizar o valor para viajar, passear. No final, foi analisado quanto o grau de endividamento do adulto economicamente ativo e constatou-se que a maioria não possui dívidas no momento, pagando suas obrigações em dia, porém, um percentual significativo, afirmaram ter dívidas com financiamentos e ou cartões de crédito.

Por fim, recomenda-se estudos com a necessidade de aprofundamento do assunto, portanto, propõe-se para pesquisas futuras, que seja realizada a aplicação deste instrumento com outro perfil de participantes, como por exemplo, limitação de renda, escolaridade ou até mesmo bairros da cidade, o que pode apresentar resultados de dependência do ensino relacionada ao endividamento das pessoas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. F. B. **A importância da educação e do planejamento financeiro**. 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2YKYHKM> > Acesso em: 04 out 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Volume 11, nº 2. Brasília, 2012. Disponível em:< <https://bit.ly/2CQIAnH> > Acesso em: 11 set 2019.

_____. **Jornada da cidadania financeira no Brasil**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2A1bDmv>>. Acesso em: 17 nov 2019.

CAMARGO, C. Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo, 2007. **Dissertação** (Mestrado) – Curso Administração, Paraná, 2007. Curitiba, 2007.

CORRÊA, A. C. A importância da educação financeira para o desenvolvimento infantil: evidências teóricas e empíricas. 2017. Trabalho final de graduação **(Graduação em Administração)** - Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2017.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

_____. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

CHEROBIM, A. P.; ESPEJO, M. M. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**, 2.ed. São Paulo: Atlas 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO - CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor** (Peic Nacional).2019. Disponível em: < <https://bit.ly/3eMLabj> > Acesso em: 01 out 2019.

COSTA, E. E. D. A Aplicabilidade da educação financeira versus o endividamento pessoal: um estudo de caso com os funcionários de uma distribuidora de bebidas de Caicó/RN. **Monografia** apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

DEWES, J. O. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição de métodos. **Monografia** apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Estatística. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Matemática. Departamento de estatística. Porto Alegre, 2013.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA F. A.; COSTA R. F. M.; JÚNIOR, W. L. S.; SOUZA, L. M. Educação financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. **Revista Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro. v. 2, n. 1, p. 91-155, jun. 2014.

FARIA, M. P. C. Análise de crédito à pequena empresa: um modelo de encorajem baseado nas metodologias estatísticas: análise fatorial e lógica fuzzy. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Economia, Faculdade de Economia e Finanças Ibmec, Rio de Janeiro, 2006. 123 f.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é maior responsável**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus 1999.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, São Paulo v.35, n.3, p.105-112, julho/setembro 2000. Disponível em: < <https://bit.ly/31AqM9s> > Acesso em: 20 abril 2020.

G1, Economia. **67% dos brasileiros não conseguem poupar dinheiro**, apronta pesquisa. Disponível em: <<https://glo.bo/3ih9NPq>> Acesso em: 10 jun 2020.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo, 10^o Ed. Pearson Addison Wesley, 2006.

HOJI, M. **Administração financeira na prática**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ISTOÉ. Economia. **Renda média é de R\$ 5.426,70, mas 1/5 dos recursos estão concentrados**. 2019. Disponível em: < <https://bit.ly/2Nnca5g> > Acesso em: 10 jun 2020.

_____ **Inadimplência de famílias atinge maior taxa para maior da série histórica**, diz CNC. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2YsNjDe>> . Acesso em: 10 jun 2020.

_____ Dinheiro. **Maioria dos brasileiros mora em casa e é dona do imóvel**, mostra IBGE. 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/37XcUYd> >. Acesso em: 10 jun 2020.

KIYOSAKI, R. T.. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro; traduzido por Maria José Cyhlar Monteiro. 2º ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LEONEL, V; MOTTA, A.M.**Ciência e Pesquisa**: livro didático.Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

LUCCI, C.R.; ZERRENNER, S.A.; VERRONE, M.G.A.; SANTOS, S.C.. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Anais IX Seminário em administração - SEMEAD**. Administração no contexto internacional, 2006. Disponível em:< <https://bit.ly/2YxpwCp> >Acesso em: 31 ago 2019.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARRONI, N. R. **Manual de gestão de finanças pessoais**: um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dívidas, formação de poupança e investimento. São Paulo: Iglu, 2011.

MATIAS, A. B.; DAUBERMANN, E. C.; RICI, E. T. G. Inadimplência não é insolvência: um estudo conceitual e empírico com uma abordagem macrofinanceira. **Facef Pesquisa**, Paraná, v. 12, n. 1, p. 55, nov/2008.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo, 2008. Disponível em:< <https://bit.ly/2ZpUD1K> >Acesso em: 05 out 2019.

PONCHIO, M. C. The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of São Paulo. 2006. 175 p. **Tese (Doutorado em Administração)** - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

RESENDE, B. M. Análise do planejamento financeiro pessoal dos discentes de administração de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo- MG. **Getec**, v.6, n.13, p.26-42/2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Z2SM2Y>> . Acesso em: 10 jun 2020.

SALLA, S.S. O endividamento e a educação financeira de jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS. 2014. **Monografia Bacharel Ciências Econômicas** Universidade de Passo Fundo. 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista de administração pública**, 41 (6): 1121 – 41. Nov/dez 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf/>> Acesso em: 05 out 2019.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico**.2019.Disponível em:<<https://bit.ly/2A0Q9Gd>>Acesso em:2 out 2019.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Consumo e Endividamento: Estudo do Padrão de Comportamento de Adimplentes e Inadimplentes.** Agosto 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Npmc5E>> Acesso em: 11 de set 2019.

_____ Pesquisas: **Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças**, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>> Acesso em: 10 jun 2020.

_____ Pesquisas: **13º salário: mais brasileiros vão gastar com presentes do que com pagamento de vívidas**, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7014>> Acesso em: 10 jun 2020.

_____ Pesquisas: **Perda do emprego e redução de renda são principais causas da inadimplência no país**, apontam CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6686>> Acesso em: 10 jun 2020.

_____ Pesquisas: **Cai para 76% o percentual de brasileiros que “vivem no limite do orçamento”**. Revela indicador CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5733>> Acesso em: 10 jun 2020.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, S. F.A. Análise de atitudes e comportamentos relacionados à administração financeira pessoal do jovem contemporâneo em uma empresa de tecnologia. **Monografia Pós-Graduação em Contabilidade.** Universidade Federal do Paraná. 2013.

SILVA, L.F.; VIEIRA, V.; FAIA, V. Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão de falência da pessoa física. Porto Alegre. **Análise**, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2VipSL8>> Acesso em: 11 set 2019.

SOUZA, D. P. A importância da educação financeira infantil. **Monografia (Graduação em Ciências Contábeis)** – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

TEIXEIRA, Débora. **Educação financeira nas séries iniciais**: saberes docentes. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2Bzugph>> Acesso em: 06 out 2019.

TRINDADE, L. L.; RIBEIRO, C. A. MALLMANN, E.; VIEIRA, K. M. Gênero, religião e dinheiro: um estudo a partir das percepções dos alunos do curso de ciências contábeis. **Anais da XII Convenção de Contabilidade do Rio grande do Sul.** Bento Gonçalves, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.